



Correspondência dos Autores

¹ Universidade Estadual de Campinas
Laboratório de Acessibilidade
Campinas, SP - Brasil
mariasol@unicamp.br

² Universidade Estadual de Campinas
Centro de Recursos de Aprendizagem
Campinas, SP - Brasil
robertat@unicamp.br

³ Universidade Estadual de Campinas
Laboratório de Acessibilidade
Campinas, SP - Brasil
felandim@unicamp.br

⁴ Universidade Estadual de Campinas
Centro de Recursos de Aprendizagem
Campinas, SP - Brasil
mlmarco@unicamp.br

⁵ Universidade Estadual de Campinas
Biblioteca Central César Lattes
Campinas, SP - Brasil
anasuzi@unicamp.br

Literatura acessível no Vestibular da UNICAMP: promovendo a inclusão no ensino superior¹

Maria Solange P. Ribeiro¹ , Roberta C. Dal'Evedove
Tartarotti² , Fernanda Alves Landim³,
Michele Lebre de Marco⁴ , Ana Paula P. Suzigan⁵ 

Resumo

No Brasil, de acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), mais de 45 milhões de pessoas têm deficiência. A acessibilidade e a inclusão são direitos garantidos por lei e se destina a implementar, gradualmente, medidas para a remoção das barreiras para acesso das pessoas com deficiência de forma igualitária no ensino superior. Nesse contexto, iniciativas que possibilitem a adaptação de materiais bibliográficos como livros de literatura são importantes para permitir o acesso à informação registrada. O objetivo do trabalho é apresentar a implantação do espaço digital do Vestibular Acessível do Laboratório de Acessibilidade (LABACES) da Biblioteca Central da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Como resultados, desde sua implantação, em 2019, foram registrados 496 downloads por pessoas com deficiência da literatura adaptada, com um aumento gradual dos acessos, o que demonstra boas perspectivas de aumento no número de pessoas com deficiência no ingresso como alunos da universidade.

Palavras-chave

Vestibular. Acessibilidade. Inclusão. Literatura. Deficiência. Universidade.

Accessible literature in the UNICAMP Vestibular: promoting inclusion in higher education

Abstract

In Brazil, according to the United Nations (UN), more than 45 million people have disabilities. Accessibility and inclusion are rights guaranteed by law and it is intended to gradually implement measures to remove barriers to equal access by people with disabilities to higher education. In this

¹ Esse trabalho foi publicado primeiramente no 22º Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (Florianópolis, nov. 2023), sendo adaptado para a seção "Comunicação" da Revista Saberes Universitários.

context, initiatives that allow the adaptation of bibliographic materials such as literature books are important to allow access to registered information. The objective of this paper is to present the implementation of the digital space of the Accessible Entrance Examination of the Accessibility Laboratory (LABACES) of the Central Library of the State University of Campinas (UNICAMP). As a result, since its implementation in 2019, 496 downloads of the adapted literature have been recorded by people with disabilities, with a gradual increase in accesses, which demonstrates good prospects for an increase in the number of people with disabilities entering the university as students.

Keywords

Entrance examination. Accessibility. Inclusion. Literature. Disability. University.

CRediT

Reconhecimentos: Não aplicável.

Financiamento: Este trabalho foi apoiado e financiado pela Escola Cooperativa da UNICAMP (Educorp).

Conflitos de interesse: Os autores certificam que não têm interesse comercial ou associativo que represente um conflito de interesses em relação ao manuscrito.

Aprovação ética: Não aplicável.

Disponibilidade de dados e material: Não aplicável

Contribuições dos autores: Conceitualização: Curadoria de dados: Análise formal: Investigação: Metodologia: Administração do projeto: Recursos: Software: Supervisão: Validação: Visualização: Escrita – rascunho original: Escrita – revisão & edição: RIBEIRO, M. S.P., TARTAROTTI, R.C.D., LANDIM, F.A., MARCO, M.L., SUZIGAN, A. P.

ODS 5 – Educação de qualidade.

Submetido em: 10/01/2024 – Aceito em: 09/02/2024 – Publicado em: 15/02/2024

Editor: Gildenir Carolino Santos

INTRODUÇÃO

Por que acessível? É a reprodução de uma obra de maneira ou forma que possibilite aos beneficiários, isto é, às pessoas com deficiência as mesmas condições de acesso que uma pessoa sem deficiência. Em 08 de outubro de 2018, foi instituído o Decreto 9.522 (Brasil, 2013), que ordena a execução sobre o [Tratado de Marraqueche](#), firmado em 27 de junho de 2013, para facilitar o acesso a obras públicas às pessoas cegas, com baixa visão ou com outras deficiências para permitir o acesso ao texto completo de materiais bibliográficos. Segundo a [Lei 13.146, de 06 de julho de 2015](#), que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência),

considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas (Brasil, 2015).

O processo de adaptação de materiais bibliográficos encontra-se ancorado nesta mesma Lei. Beneficiários cegos, pessoas com baixa visão e com outras dificuldades podem ter acesso ao texto impresso e/ou compreensão do texto escrito. Nesse cenário, iniciativas que possibilitem a adaptação de materiais bibliográficos como livros de literatura são importantes para permitir o acesso à informação registrada, seguindo também as diretrizes de Direitos Autorais 9.610, de 19 fevereiro de 1998 (Brasil, 1998).

Criado em dezembro de 2002, o Laboratório de Acessibilidade (LABACES) da Biblioteca Central Cesar Lattes (BCCL) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) oferece apoio informacional a pessoas com deficiência, cujas necessidades informacionais são diferenciadas e específicas, que envolvem não apenas o apoio na seleção e uso das fontes de informação, mas também a adaptação de materiais bibliográficos para formatos acessíveis às necessidades específicas de cada usuário. No ano seguinte, o LABACES funcionou como um projeto piloto, em parceria com o Centro de Estudos e Pesquisas em Reabilitação (CEPRE) Prof. Gabriel Porto, da Faculdade de Ciências Médicas (FCM). Nesse período, o CEPRE disponibilizou uma pedagoga, especialista em reabilitação e quatro estagiários para atuarem no LABACES. Ao longo dos anos, o LABACES consolidou seu papel como apoio informacional aos usuários com deficiência, incluindo não apenas a comunidade acadêmica, mas também estendendo alguns serviços para a comunidade externa, sempre em consonância com o escopo de atuação do Sistema de Bibliotecas da UNICAMP (SBU).

No contexto acadêmico da UNICAMP, segundo dados da Diretoria Acadêmica (DAC), a deficiência presente entre os alunos matriculados na universidade em cursos de graduação ou de pós-graduação é a cegueira.

Os níveis de visão podem ir “desde a cegueira total, até a visão perfeita, também total. A expressão ‘deficiência visual’ se refere ao espectro que vai da cegueira até a visão subnormal”. A visão subnormal ou baixa visão é a “alteração da capacidade funcional decorrente de fatores como rebaixamento significativo da acuidade visual, redução importante do campo visual e da sensibilidade aos contrastes e limitação de outras capacidades” (Gil, 2000, p. 6).

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2012), no Brasil há aproximadamente 6,5 milhões de pessoas com deficiência visual. Mesmo sendo um número expressivo, pessoas com deficiência visual encontram dificuldade na questão de leitura e aprendizagem, sendo distanciados da cultura apresentada a todas as pessoas do nosso país “sem deficiência”.

Consciente dessa realidade, o LABACES desenvolveu um espaço digital denominado Vestibular Acessível na Biblioteca Digital da UNICAMP, a fim de facilitar o acesso à literatura indicada ao Vestibular da UNICAMP, removendo uma parte dos obstáculos e contribuindo para incentivar a pessoa com deficiência a buscar um espaço na universidade. A partir de então, todas as obras de literatura indicadas a cada ano para o Vestibular da UNICAMP são adaptadas e disponibilizadas nesta coleção.

Criado em 2019 para o Vestibular da UNICAMP em 2020, seu acesso é livre para os arquivos adaptados de obras de literatura de domínio público e restrito para os demais arquivos, permitido por meio de senha fornecida pela Comissão Permanente para os Vestibulares da UNICAMP (COMVEST) no ato da inscrição no Vestibular, caso o candidato declare a deficiência. Nesse sentido, o objetivo do trabalho é apresentar a implantação do Vestibular Acessível, que visa permitir que a pessoa com deficiência tenha acesso de maneira mais prática e inclusiva à literatura do Vestibular da UNICAMP.

METODOLOGIA

A seguir, é apresentado o processo de adaptação de materiais bibliográficos desenvolvido pelo LABACES com base nas necessidades específicas dos usuários com deficiência atendidos pela BCCL, utilizado para a adaptação dos livros de literatura do Vestibular da UNICAMP.

2.1 Processo de adaptação dos materiais bibliográficos

No processo de adaptação dos materiais bibliográficos realizado pelo LABACES para os materiais bibliográficos, as ferramentas utilizadas são: scanner, software *Adobe* para conversão do material para Word, áudio, PDF/a² e TXT (Figura 1):

Figura 1. Documento acessível.



Fonte: Adaptado de Guerra e Trindade (2018).

² Formado denominado “archive”, que possui no próprio arquivo todas as suas características, permitindo que qualquer leitor de PDF possa abri-lo sem a utilização de fontes externas ao arquivo.

A conversão das obras de literatura que compõem a coleção do *Vestibular Acessível* estão nestes formatos, com exceção do PDFa, que ainda será implementado. A seguir, são apresentados os pontos que devem ser observados no processo de adaptação a fim de preservar as características originais da obra:

1 Cabeçalho:

- Título, Autor, Referência, Apresentação e/ou comentário (se houver);
- Outros dados, se relevantes, serão colocados no final da obra.

2 Texto:

- Conferir/seguir página com o original (se houver);
- Pagar mesmo que o original não tenha paginação;
- Palavras abreviadas no texto: escrever por extenso. Exemplos: Sr. = Senhor; Dr. = doutor, D. = dona, D. Pedro, = Dom Pedro. S. Paulo = São Paulo, Ed. = editora. Exmo. = Excelentíssimo, etc.;
- Não alterar a estrutura do português enquanto regras linguísticas/gramaticais, etc. Exemplo: partir-me-ia pela manhã..., Guarda-chuva etc.;
- Não fazer correções de português em edições anteriores à Reforma Ortográfica (que entrou em vigor em 1º de janeiro de 2009);
- Dar espaço entre os diálogos, mesmo que seja a continuação da fala da mesma pessoa;
- Espaçar em parágrafos sempre que achar necessário;
- Contos, peças, poesias ... serão gravados pelos leitores (voz humana).

3 Notas:

- Chamada no texto de nota de rodapé deve ser colocada entre colchetes. Exemplo: Silva² - escrever o número entre colchetes: Silva [2];
- As notas explicativas de rodapé devem ser colocadas no final do texto. Exemplo:

Nota 7. Página 215. Mais tarde, por solicitação da comunidade, criamos duas turmas em período parcial para crianças de 6 anos, cujas mães não trabalhavam fora.

Nota 8. Página 219. Chamávamos monitoras as educadoras responsáveis pelas crianças de 0 a 6 anos. Havia ainda uma professora formada em nível de Magistério, que era coordenadora pedagógica e responsável pela orientação pedagógica diária em cada CEPEC.

Nota 2. Página 30. (Em sequência como aparece na obra/texto):

Fontes do texto

É recomendada a utilização de fontes sem **serifa** (sans-serif), uma vez que fontes serifadas podem dificultar a leitura de alguns grupos de usuários, já que dão a impressão de estarem unidas devido aos prolongamentos nos fins das hastes das letras (Quadro 1). Utilize o tamanho da fonte 12.

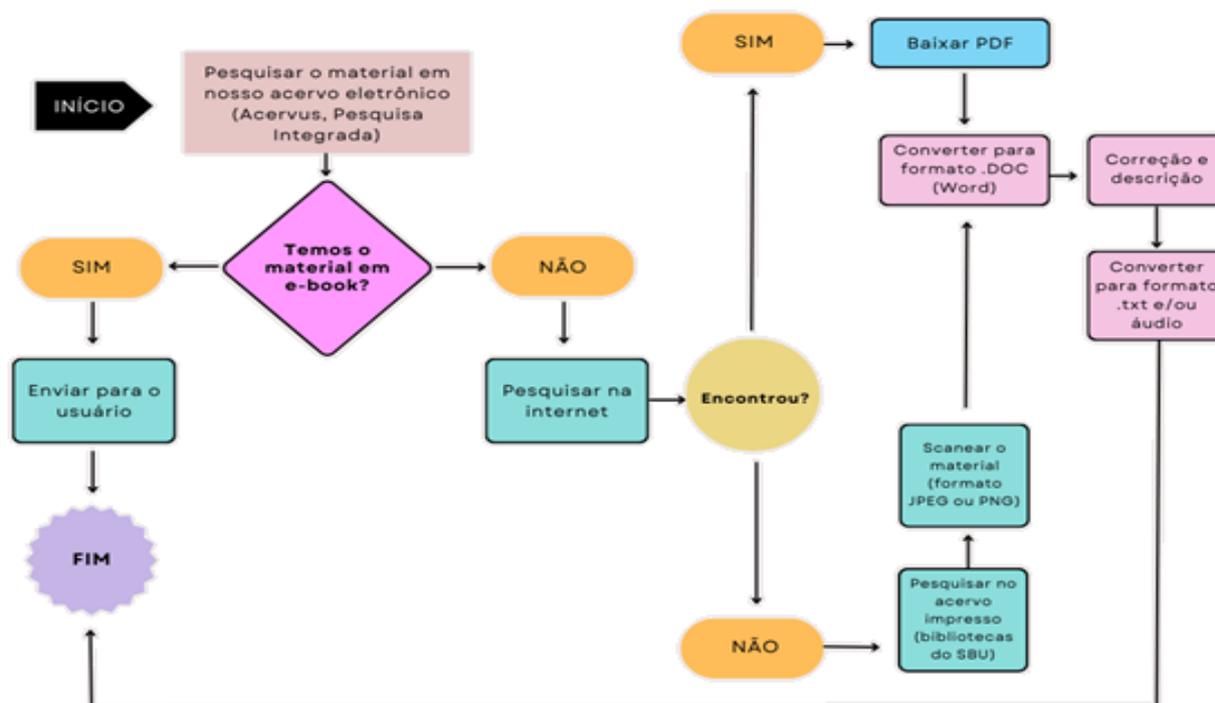
Quadro 1. Recomendações de fontes para adaptação de materiais bibliográficos.

Sem serifa	Evitar
Ariel, Calibri, Tahoma, Trebuchet, Verdana	Fontes cursiva, Fontes decoradas, Texto em itálico, TEXTO EM MAIÚSCULO

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Em síntese, o passo a passo da adaptação dos livros do Vestibular UNICAMP para o *Vestibular Acessível* é apresentado atualmente no fluxograma abaixo:

Figura 2. Adaptação de materiais bibliográficos para texto em formato acessível.



Fonte: Elaborada pelas autoras (2023).

Dessa forma, o processo de adaptação das obras de literatura pode ser seguido por todos os colaboradores do LABACES e demais bibliotecas que tenham interesse nestas questões, padronizando e possibilitando maior qualidade dos produtos acessíveis.

Figura 3: Página inicial da coleção do *Vestibular Acessível*.



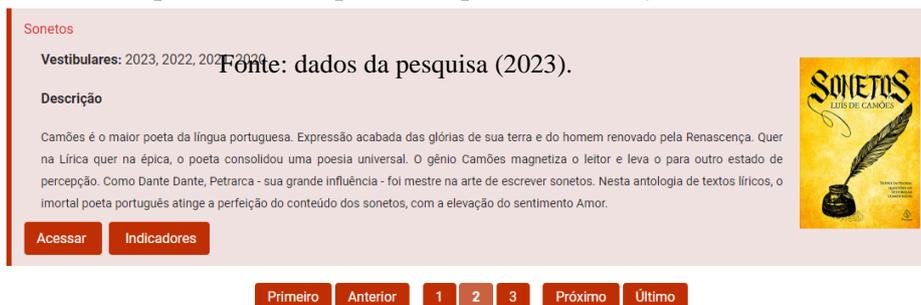
Fonte: [Dados da pesquisa](#) (2023).

Por fim, as obras adaptadas são incorporadas no espaço do *Vestibular Acessível* na [Biblioteca Digital da UNICAMP](#) (Figura 3).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

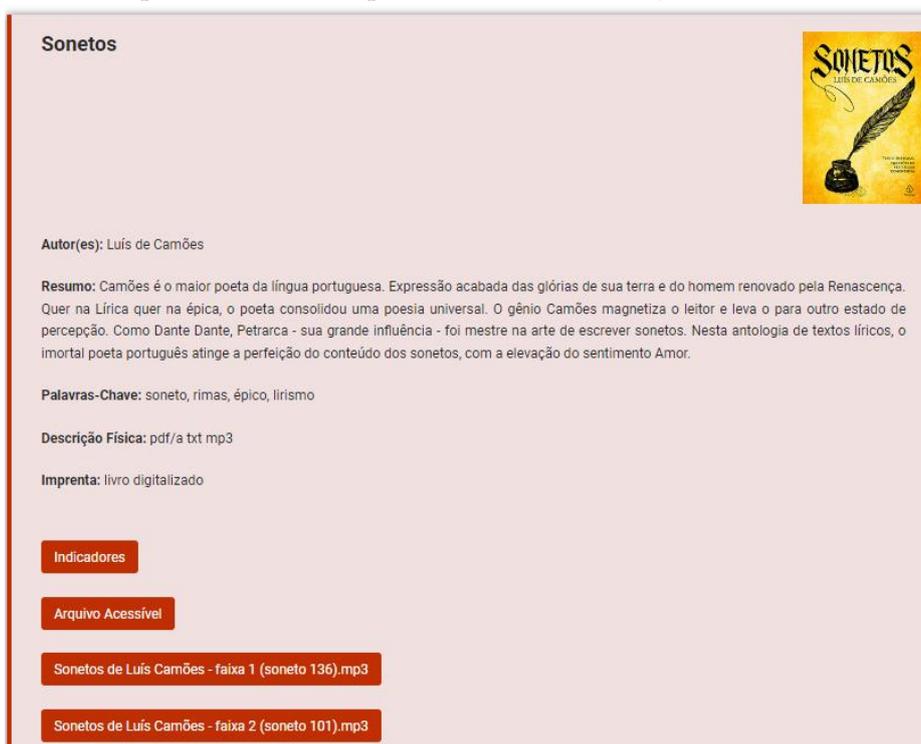
Quanto à forma de apresentação do Vestibular Acessível na [Biblioteca Digital da UNICAMP](#), primeiramente aparece o título da obra; seguida dos anos em que foi leitura obrigatória no Vestibular; breve descrição e capa e um botão que permite o acesso à obra adaptada ou aos indicadores de acesso da mesma (Figuras 4 e 5):

Figura 4. Exemplo de obra adaptada e disponível na coleção do Vestibular Acessível.



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Figura 5. Exemplo de formatos disponíveis de obra da coleção do Vestibular Acessível.



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Quanto aos acessos e *downloads*, entre 2020 e 2022, foram realizadas 3.082 consultas no Vestibular Acessível, com uma média de 1.027 acessos/ano (Tabela 1):

Tabela 1. Número de acessos no espaço do Vestibular Acessível.

Período	Intervalo de anos	Nº Acessos	Média de acessos/ano
2020-2022	3	3.082	1.027

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Além disso, até o momento foram registrados 496 downloads das obras adaptadas do Vestibular Acessível e materiais adaptados, com uma média de 165 downloads/ano (Tabela 2):

Tabela 2. Número de downloads no espaço do Vestibular Acessível.

Período	Intervalo de anos	Nº Downloads	Média de downloads/ano
2020-2022	3	496	165

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Em relação ao Vestibular UNICAMP, segundo a Diretoria Acadêmica (DAC), entre 2010 e 2022, 310 alunas e alunos com deficiência ingressaram na universidade, com uma média de 24 ingressantes/ano (Tabela 3). Em 2022, 67 alunas e alunos de graduação e de pós-graduação com deficiência estavam matriculados, o que corresponde a apenas 0,2% do total de alunas e alunos matriculados na universidade (UNICAMP, 2022).

Tabela 3. Alunos com deficiência matriculados na UNICAMP.

Período	Intervalo de anos	Nº Alunas(os)	Média de alunas(os)/ano
2010-2022	12	310	24

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Em 2022 foram registrados 208 alunas e alunos que se declararam deficientes no momento da inscrição no Vestibular da UNICAMP para ingresso em 2023 (Tabela 4):

Tabela 4. Alunos com deficiência inscritos no Vestibular UNICAMP em 2022 por tipo de deficiência.

Deficiência	Vestibular UNICAMP 2022
Auditiva	18
Visual	21
Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH)	125
Outra	44
Total	208

Fonte: COMVEST (2023).

No entanto, embora exista a opção de os candidatos se declararem com deficiência no Vestibular da UNICAMP e assim terem direito garantido à prova adaptada, ainda são inexistentes as políticas de cotas para as pessoas com deficiência ingressarem nos cursos de graduação, de pós-graduação ou mesmo dos Colégios Técnicos. No momento, há discussões sobre a questão nas instâncias da universidade, porém, ainda nada formalizado, o que ainda exclui ao invés de incluir as pessoas com deficiência do acesso a um ensino público gratuito e de qualidade, sendo necessário concorrerem às vagas com pessoas “sem deficiência”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As obras literárias do Vestibular Acessível possibilitam a inclusão do cidadão com deficiência de qualquer parte do Brasil que desejar prestar o Vestibular UNICAMP, pois estão adaptadas para atender qualquer que seja a deficiência do candidato. A maior preocupação no processo de adaptação de materiais bibliográficos é manter a obra em seu estado primário, apenas explicitando algumas palavras e ou expressões para um vocabulário mais acessível à compreensão do usuário para os quais são destinados. Pela complexidade inerente, este processo está longe de ser uma releitura.

A Educação Inclusiva faz parte dos discursos de autoridades diversas, incluindo a legislação educacional presente na Constituição e faz-se necessário relacionar temas, que parecem isolados, mas, na verdade, são complementares, quando o interesse é a leitura das pessoas com deficiência visual, entre outras. Especificamente no que tange às pessoas com deficiência visual, o Braille (sistema de leitura e escrita tátil) desenvolvido por Louis Braille em 1825 (Brasil, 2018), foi o primeiro recurso para que pudessem ter acesso à leitura. Desde então, a tecnologia tem contribuído muito com recursos que favorecem a leitura, não só destes usuários como para todas as outras deficiências.

Seja qual for a deficiência, é preciso proporcionar condições de forma eficaz e que atenda suas demandas informacionais, oferecendo facilidades de acesso em todos os sentidos, comprovando a necessidade de um olhar mais atento a estes usuários. É evidente que se houver falta de atitude para com a deficiência, reforça-se uma das barreiras mais excludentes do convívio social de direito dele. Atualmente na literatura são diversos os trabalhos voltados à inclusão e às pessoas com deficiência. No entanto, embora como profissionais da informação atuamos com a informação, ainda nos escapa o comprometimento de facilitar o acesso à informação a todos igualmente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 9.522, de 08 de outubro de 2018. Promulga o Tratado de Marraqueche para facilitar o acesso a obras publicadas às pessoas cegas, com deficiência visual ou com outras dificuldades para ter acesso ao texto impresso, firmado em Marraqueche, em 27 de junho de 2013. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2018/decreto/d9522.htm. Acesso em: 16 ago. 2023.

BRASIL. Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19610.htm. Acesso em: 15 ago. 2023.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 15 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Dia Mundial do Braille reflete sobre atendimento aos cegos. 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/braille>. Acesso em: 15 ago. 2023.

GIL, M. (org.) Deficiência visual. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação à Distância, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/deficienciavisual.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2023.

GUERRA, E. S. F. M.; TRINDADE, S. S. Acessibilidade digital de documentos. 2018. Disponível em: <https://laccessibilidade.bczm.ufrn.br/images/publicacoes>. Acesso em: 29 jul. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Brasileiro de 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/>. Acesso em: 15 ago. 2023.

UNICAMP tem apenas 0,2% de alunos com deficiência (PCD) matriculados. Carta Campinas. Manchete, Saber & Saúde. 28 abr. 2022. Disponível em: <https://cartacampinas.com.br/2022/04/unicamp-tem-apenas-02-de-alunos-com-deficiencia-pcd-matriculados>. Acesso em: 10 maio 2023.